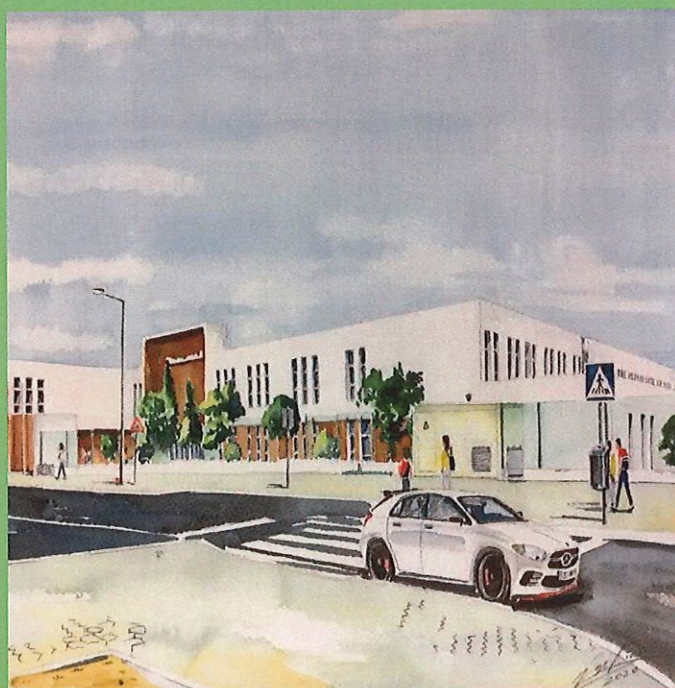


**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE  
BEMPOSTA  
PORTIMÃO



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024**

Área Territorial de Inspeção do Sul

## Constituição do Agrupamento

| Jardins de Infância e Escolas                           | EPE | 1.º CEB | 2.º CEB | 3.º CEB | SEC |
|---|-----|---------|---------|---------|-----|
| Jardim de Infância de Figueira                          | X   |         |         |         |     |
| Jardim de Infância de Mexilhoeira Grande                | X   |         |         |         |     |
| Jardim de Infância de Montes de Alvor                   | X   |         |         |         |     |
| Jardim de Infância Quatro Estradas                      | X   |         |         |         |     |
| Escola Básica de Alvor                                  | X   | X       |         |         |     |
| Escola Básica de Montes de Alvor                        |     | X       |         |         |     |
| Escola Básica D. João II                                |     |         | X       | X       |     |
| Escola Básica José Sobral                               |     | X       | X       | X       |     |
| Escola Básica e Secundária da Bemposta<br>(escola-sede) |     |         | X       | X       | X   |

## 1. Introdução

---

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Bemposta, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia 9 de maio de 2024, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 13 e 16 de maio de 2024.

A equipa de avaliação externa visitou todos os estabelecimentos de educação e ensino. E realizou a *observação da prática educativa e letiva* nos jardins de infância de Mexilhoeira Grande e de Quatro Estradas, nas escolas básicas de Alvor, D. João II e José Sobral e na Escola Básica e Secundária da Bemposta.

## Escala de avaliação

### Níveis de classificação dos quatro domínios

*Excelente: predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

*Muito bom: predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

*Bom: os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

*Suficiente: os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

*Insuficiente: os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

| DOMÍNIO                        | CLASSIFICAÇÃO |
|--------------------------------|---------------|
| Autoavaliação                  | Muito bom     |
| Liderança e gestão             | Muito bom     |
| Prestação do serviço educativo | Muito bom     |
| Resultados                     | Muito bom     |

## 3. Pontos fortes

| DOMÍNIO                        | PONTOS FORTES   |
|--------------------------------|---|
| Autoavaliação                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Processo sistemático e consistente de autoavaliação, com auscultação da comunidade educativa sobre o desempenho do Agrupamento, evidenciando a regulação da ação educativa.</li> <li>▪ Abrangência e rigor na recolha e no tratamento de dados, com a consequente elaboração e monitorização de planos de ação de melhoria.</li> <li>▪ Impacto positivo do processo de autoavaliação no apoio à gestão organizacional, na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e no investimento na avaliação pedagógica.</li> </ul>  |
| Liderança e gestão             | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visão estratégica orientada para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, suportada na consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e restantes referenciais curriculares.</li> <li>▪ Lideranças transformadoras que mobilizam a adesão a projetos inovadores que potenciam a qualidade e a diversidade de aprendizagens contextualizadas.</li> <li>▪ Coerência entre os documentos estruturantes da ação educativa, com repercussões positivas na gestão e organização escolar.</li> </ul>   |
| Prestação do serviço educativo | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversidade da oferta educativa, ancorada em várias opções curriculares, projetos e na dimensão europeia da educação, alinhada com o Perfil dos Alunos.</li> <li>▪ Iniciativas de inovação curricular e pedagógica, envolvendo os discentes em atividades interdisciplinares, promotoras do desenvolvimento de competências complexas, como o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas.</li> <li>▪ Promoção da equidade e da inclusão, através de um trabalho em rede, consistente e intencional entre os diferentes intervenientes educativos, que fomenta a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo e o sucesso.</li> </ul> |
| Resultados                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envolvimento dos alunos em múltiplas ações com projeção transnacional, o que promove o exercício de uma cidadania ativa e robustece a sua formação pessoal.</li> <li>▪ Reconhecimento do Agrupamento como uma referência artística, com projeção interna e externa, ilustrada na participação em múltiplos estudos e projetos.</li> <li>▪ Valorização da ação do Agrupamento enquanto entidade educadora e formadora, com reflexos positivos no desenvolvimento local.</li> </ul>  |

## 4. Áreas de melhoria

| DOMÍNIO                        | ÁREAS DE MELHORIA  |
|--------------------------------|--|
| Autoavaliação                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior representatividade da comunidade educativa na equipa de autoavaliação, de forma a robustecer a análise crítica da informação produzida, para melhor fundamentar a tomada de decisão.</li> <li>▪ Planeamento estratégico dos mecanismos de autoavaliação, que agregue os principais focos de avaliação, para consolidar a cultura de autorregulação já instituída e construir uma visão de Agrupamento como um todo organizacional que se auto-supervisiona e regula.</li> </ul> |
| Liderança e gestão             | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Explicitação de metas rigorosas e mensuráveis para as ações implementadas e ou estratégias adotadas, de forma a facilitar a sua operacionalização, assim como o seu acompanhamento regular e a avaliação da sua eficácia.</li> <li>▪ Incorporação, no plano anual de atividades, de propostas de outros atores educativos e identificação dos instrumentos de avaliação, de modo a perceber e potenciar o seu impacto nas aprendizagens.</li> </ul>                                   |
| Prestação do serviço educativo | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação, de forma mais abrangente, de práticas de diferenciação pedagógica e de estratégias de aprendizagem cooperativa, que potenciem as competências dos alunos e a qualidade do sucesso académico.</li> <li>▪ Recurso a mecanismos intencionais de observação da prática educativa/letiva, em contexto de sala de atividades/aula, como suporte ao desenvolvimento profissional docente e contributo para a melhoria da ação educativa.</li> </ul>                           |
| Resultados                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificação dos fatores de (in)sucesso académico, de modo a adotar estratégias que mitiguem as assimetrias entre as diferentes escolas do Agrupamento.</li> </ul>   |

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

O processo de autoavaliação, da responsabilidade da *equipa de avaliação interna* constituída por docentes e cuja dinâmica de trabalho assenta num modelo próprio ajustado às especificidades do Agrupamento, garante a auscultação e a participação abrangentes da comunidade educativa, através da análise documental, da aplicação de questionários de satisfação e de reuniões para obtenção de informação qualitativa. Deste modo, inclui procedimentos formais e sistemáticos de recolha de dados, com enfoque nos processos de ensino e de aprendizagem, nas práticas de inclusão e nos resultados académicos, evidenciando a regulação da ação educativa. Todavia, a recolha de informação sobre a educação pré-escolar e a integração de outros elementos na equipa responsável, nomeadamente alunos, não docentes, pais/encarregados de educação e *stakeholders*, para robustecer a análise crítica, são aspetos a considerar.

Também são incluídos no *relatório de avaliação interna* os dados produzidos pelas diversas equipas educativas, formadas no seio da organização escolar, cuja articulação se valoriza. Acrescem as

estratégias de divulgação e comunicação deste relatório, junto dos órgãos e estruturas pedagógicas, ancoradas no trabalho colaborativo e nas fortes relações institucionais/interpessoais estabelecidas com a comunidade, o que possibilita a apropriação e a reflexão acerca das ações de melhoria a implementar e a monitorizar. Ainda assim, o planeamento estratégico de mecanismos de autoavaliação, que agregue os principais focos de avaliação, é uma área a investir, de modo a consolidar a cultura de autorregulação já instituída e construir uma visão de Agrupamento como um todo organizacional que se auto-supervisiona e regula.

### *Consistência e impacto*

O processo de autoavaliação tem vindo a ser melhorado e é, em geral, rigoroso e abrangente, quanto à recolha e análise dos dados. A partir da reflexão e triangulação da informação são elencadas propostas de melhoria, vertidas no *plano de ação*, que incluem diversas medidas para concretizar os domínios de intervenção prioritária, definidos em harmonia com o projeto educativo, e a monitorizar pelo conselho pedagógico.

Os impactos da autoavaliação são evidentes ao nível do apoio à gestão organizacional, na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e no investimento na avaliação pedagógica e consequente reformulação dos critérios de avaliação, suportada na formação contínua e no reforço das metodologias ativas. Apesar da consistência da recolha de dados, a sua análise carece de um maior aprofundamento, para que a informação contribua para robustecer os processos de decisão e incrementar a eficácia da ação educativa.

## 5.2 – Liderança e gestão

---

### *Visão e estratégia*

A missão e a visão do Agrupamento são claras e partilhadas pela comunidade educativa. Assentam na inclusão, na inovação e na valorização do ensino artístico especializado, a par da promoção da cultura de escola unificada através da música e das artes. Esta abordagem advoga a centralidade dos discentes, orientando-se para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, suportada na consecução do Perfil dos Alunos e dos restantes referenciais curriculares. Os valores, os objetivos e os eixos do projeto educativo são mobilizadores da ação e conferem uma identidade singular ao Agrupamento, que culmina na concretização de projetos que contribuem para o elevar. Porém, a visão estratégica inserta naquele documento carece de uma explicitação de metas rigorosas e mensuráveis, de forma a facilitar a operacionalização das estratégias adotadas, bem como o seu acompanhamento regular e a avaliação da sua eficácia.

O plano anual de atividades explicita um conjunto de medidas promotoras de múltiplas competências e literacias, em harmonia com o projeto educativo e outros documentos de planeamento. Todavia, a inclusão de propostas de atividades de outros atores educativos e a identificação dos instrumentos para a sua avaliação são aspetos a investir, de modo a perceber e potenciar o impacto dessas iniciativas na aprendizagem dos discentes.

### *Liderança*

A liderança transformadora da diretora, coadjuvada por uma equipa unida e colaborativa, estimula a comunidade educativa no desiderato da construção da identidade cultural, mobilizando-a em torno do cumprimento dos objetivos educacionais definidos. Exercendo uma gestão partilhada e de proximidade, focada na resolução de problemas e na inclusão, incentiva os vários atores educativos, incluindo as entidades parceiras, a participar na vida do Agrupamento. São exemplos, o *Encontro de Voluntariado e Associativismo*, a auscultação sobre os assuntos que lhe dizem respeito e a dinamização de diversas ações que envolvem as famílias, no âmbito das artes e teatro, entre outras.

São valorizados e reconhecidos os diferentes níveis de liderança. O conselho geral, enquanto espaço privilegiado para discutir e acompanhar o trabalho desenvolvido, contribui significativamente para a melhoria do Agrupamento. As estruturas intermédias evidenciam um grande comprometimento com a ação pedagógica, que se reflete na prestação do serviço educativo.



O *Interlúdio Cultural* congrega diversos eventos formativos, em articulação com entidades parceiras, promovendo a inclusão, o saber e o desenvolvimento de competências transversais, de forma contextualizada, interativa e lúdica, assim como o envolvimento de toda a comunidade educativa, numa sã convivência.

A adesão a programas, ações e projetos, em vários campos do saber, a par do estabelecimento de protocolos e parcerias, incluindo com instituições do ensino superior, evidenciam a grande abertura à comunidade e impulsionam a mobilização de recursos com impacto, em especial, na formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e com reflexos na melhoria da qualidade das aprendizagens. Realçam-se os planos nacionais de Cinema e das Artes, este materializado no *projeto cultural do Agrupamento*, promotores da sensibilidade estética e artística dos discentes, bem como de outras competências inscritas no Perfil dos Alunos.

### *Gestão*

Os critérios de natureza pedagógica para a constituição dos grupos/turmas são claros e contribuem para um clima de transparência, equidade, inclusão e flexibilidade, com vista à melhoria dos resultados. Salienta-se a existência de um tempo comum para trabalho colaborativo docente, o que potencia a interdisciplinaridade, a gestão curricular e a adoção de respostas educativas adequadas às características dos alunos. A organização dos recursos humanos e materiais, atenta à diversidade, expectativas e necessidades dos discentes, repercute-se em ambientes inclusivos, aprazíveis, cordiais, socialmente acolhedores e desafiadores da aprendizagem em todo o Agrupamento. Todavia, existem equipamentos e espaços escolares a carecer de melhorias, já sinalizadas.

Em articulação com o centro de formação a que está associado, é promovida uma diversificada oferta de formação contínua, espelhada num plano de formação, em áreas como a capacitação digital e a educação inclusiva, o que contribui para a valorização profissional dos trabalhadores. São, também, realizadas internamente iniciativas formativas, destinadas a docentes e não docentes, promovendo-se as suas competências. Sublinham-se, neste campo, o investimento e as dinâmicas

no âmbito da avaliação pedagógica, com respaldo na adesão ao programa ApoiaR (Apoiar as Práticas e Observar a Inovação – Avaliação em Rede).

A comunicação interna e externa é eficiente e eficaz, fluindo para todo o Agrupamento através de diversos circuitos. Destacam-se a elaboração de um *plano de comunicação*, a existência de informação em suportes diversificados, como a *Newsletter*, e a utilização de plataformas, para divulgação e consulta do trabalho realizado, sobretudo pelos pais/encarregados de educação.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

O desenvolvimento pessoal e socioemocional e o bem-estar da população escolar são estrategicamente ponderados e materializados através de um conjunto diverso de projetos, clubes e iniciativas com a comunidade, que fomentam a autonomia, a responsabilidade individual e a resiliência. Sublinham-se as linhas de atuação, em articulação com as entidades parceiras, para concretizar atividades direcionadas para a prevenção e proteção de comportamentos de risco e para a promoção do respeito pela diversidade. O *plano de mentorias* e os projetos *Bemposta Azul e Carrinha Pedagógica*, demonstram a relevância atribuída a este campo. A atuação do *serviço de apoio ao aluno e à família*, no âmbito da orientação vocacional e profissional, aliada à implementação do projeto *Job Shadowing*, contribuem para a tomada de decisões esclarecidas e comprometidas sobre o percurso escolar e/ou profissional, por parte dos alunos.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

O Agrupamento desenhou uma oferta educativa adequada, diversificada e abrangente, em resposta aos interesses e necessidades dos discentes e da comunidade, integrando um leque alargado de opções curriculares, projetos e outras iniciativas, potenciadoras do desenvolvimento do Perfil dos Alunos e dos restantes referenciais curriculares. Seguindo a sua tradição no campo das artes, sublinha-se o investimento no ensino artístico especializado da música e do teatro, desde o 1.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, incluindo cursos científico-humanísticos e profissionais. Disponibiliza, ainda, o Programa Integrado de Educação e Formação, o que favorece a formação dos alunos e a sua integração no mundo laboral. Toda esta singular oferta reflete a sua característica identitária e cultural, numa perspetiva inclusiva, equitativa e de igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, que se revela na melhoria dos resultados.

É valorizada a dimensão lúdica nas atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, em articulação com entidades parceiras. As práticas de inovação curricular emergem do forte investimento na vertente artística e no desenvolvimento das competências digitais e das iniciativas em curso, com destaque para *Momentos de aprendizagens diferenciados*, *Literacia em Saúde e Cultura Musical*, potenciadores da inclusão e da qualidade das aprendizagens.

A gestão curricular horizontal e vertical expressa-se, entre outros, no ensino artístico, nos domínios de autonomia curricular e na educação para a cidadania, potenciando o trabalho colaborativo e interdisciplinar e, ainda, o uso de metodologias ativas. Todavia, há margem de progressão através do seu aprofundamento e sistematização, de forma a garantir o planeamento e o desenvolvimento curricular, em particular, a sequencialidade e interligação das Aprendizagens Essenciais.

Salienta-se o dinamismo desportivo patente nas diversas modalidades do Desporto Escolar, no projeto *Náutico de Escolas* e na projeção do *Centro de Formação Desportiva de Vela e Canoagem*, pelo seu contributo na formação dos discentes. Sublinham-se, igualmente, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a oferta da disciplina de Português Língua Não Materna, para alunos migrantes, e a implementação na educação pré-escolar dos projetos de *Inglês* e de *Competências Pré-Leitoras*, em resposta à diversidade da população escolar.

A dimensão europeia da educação, consubstanciada nos projetos Erasmus+ e *eTwinning*, a par da integração curricular de atividades culturais, artísticas, científicas, ambientais e desportivas, contribuem para o desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas.



### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

As práticas pedagógicas estão, em geral, orientadas para o sucesso, em ambientes propícios à aprendizagem, promovendo-se a autonomia, o espírito crítico e a resolução de problemas, com enfoque em metodologias ativas, trabalho de projeto, saídas de campo e cenários de aprendizagem, como é exemplo o projeto *OUSAR*, que coloca o aluno no centro da ação educativa. Ainda assim, o recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa de modo a assegurar o pleno desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais e a aumentar a qualidade do sucesso académico, carece de intensificação.



A iniciativa *Carrinha Pedagógica* proporciona um contexto de aprendizagens significativas, através de ações sustentáveis e atividades experimentais, para todos os discentes, em articulação com o Centro de Ciência Viva e com enfoque na inclusão. Envolveu todo o Agrupamento, em particular os alunos, no seu design, logotipo e decoração.

A equidade e a inclusão são trabalhadas em rede, de forma consistente e intencional. O centro de apoio à aprendizagem agrega um conjunto significativo de recursos materiais e humanos para a prestação de apoios educativos e psicossociais personalizados e terapias, sobretudo para os discentes que beneficiam de medidas seletivas e adicionais. Valoriza-se a realização de planos individuais de transição, que contribuem para a inserção laboral/comunitária dos alunos. Ainda assim, e apesar do dinamismo da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva na

sensibilização para a inclusão e da participação do docente de educação especial nos conselhos de turma, há margem de progresso quanto à implementação de práticas de diferenciação pedagógica, com maior abrangência. A par da concretização de medidas para prevenir a retenção e o abandono escolares para os grupos de maior risco, em articulação com os parceiros locais, mantém-se o incentivo à excelência, através de tarefas diferenciadas, reforços curriculares e do reconhecimento público dos desempenhos.

Na avaliação das e para as aprendizagens, são diversos os modos e os instrumentos de recolha de informação, adequados à população escolar. Na sequência da reflexão e da formação neste âmbito, foi elaborado o *referencial de avaliação pedagógica*, com a conseqüente reformulação dos critérios de avaliação, que contêm, em geral, descritores e níveis de desempenho, o que permite aos alunos ter um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens. A participação no programa ApoiaR, anteriormente referido, tem contribuído para a utilização primordial da modalidade formativa, com recurso, por parte de alguns docentes, a rubricas de avaliação e transmissão de *feedback* útil e adequado. A auto e a heteroavaliação estão instituídas, embora não seja uma prática regular e evidente em sala de aula, o que limita o desenvolvimento de competências de autorregulação. Valoriza-se a mobilização da informação constante dos Relatórios Individuais/de Escola das Provas de Aferição (RIPA/REPA), identificando estratégias para reorientar a ação educativa, que são globalmente monitorizadas. Na educação pré-escolar, a avaliação é descritiva, reveladora da evolução das crianças e facilitadora da construção articulada do saber.

A qualidade e a diversidade dos recursos existentes potenciam a capacitação dos discentes em diferentes áreas do saber. Sublinha-se o dinamismo das bibliotecas escolares, sobretudo na promoção de concursos e projetos, em articulação com estruturas internas e externas, concretizando atividades como *As Nossas Salas Leem* e *Ser Escritor é Cool*, para além de encontros com ilustradores e autores. São positivos os impactos destas ações no desenvolvimento de diversas literacias e na interação social. Porém, há margem de progresso para rentabilizar esses recursos ao serviço da melhoria das aprendizagens, centrando a ação educativa nos alunos.

A participação dos pais/encarregados de educação e da respetiva associação na vida escolar é valorizada, sendo auscultados na tomada de decisões, sobretudo nos conselhos de turma. São incentivados a envolverem-se em diversas ações e projetos como o *DICA – Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender*. Contudo, persiste o desafio de potenciar o seu comprometimento no processo educativo, em particular na integração e concretização de atividades por eles propostas.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

Os mecanismos de autorregulação do desenvolvimento do currículo ancoram-se no trabalho colaborativo, que incide no planeamento, realização e avaliação da atividade letiva e na análise dos resultados escolares, pelas lideranças intermédias e estruturas pedagógicas, como estratégia para potenciar a qualidade da ação educativa. O trabalho em rede potenciado pelas equipas promove uma cultura de participação e partilha, constituindo-se como uma comunidade de aprendizagem. As dinâmicas no âmbito do já mencionado programa ApoiaR têm contribuído para a regulação e reorientação das práticas. Todavia, não estão instituídos mecanismos intencionais de observação da

prática educativa/letiva, em contexto de sala de atividades/aula, como suporte ao desenvolvimento profissional docente e contributo para a melhoria do seu desempenho.

São divulgadas, num encontro de final de ano letivo, as *boas práticas*, com partilha de experiências e de opções didáticas, enquanto estratégia potenciadora da qualidade da ação pedagógica.



## 5.4 Resultados

### *Resultados académicos*

No triénio de 2018-2021, regista-se uma oscilação na percentagem de alunos do 1.º ciclo do ensino básico que o conclui nos quatro anos previstos (percursos diretos de sucesso), com valores acima da média nacional para alunos com um perfil socioeconómico semelhante, apenas em 2019-2020. Quanto ao 2.º ciclo, a taxa de conclusão, no tempo esperado, evoluiu positivamente, superando os referentes nacionais no período em análise. No 3.º ciclo, também se observa uma melhoria na percentagem de alunos que o conclui nos três anos, sendo ligeiramente superior à média nacional em 2019-2020. Os resultados dos alunos dos cursos profissionais do ensino secundário são inferiores à média nacional, ainda que se observe uma significativa melhoria em 2020-2021. Para os cursos científico-humanísticos não existem dados disponibilizados no portal *InfoEscolas*.

Os resultados dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, disponíveis apenas para o ensino básico, apresentam, no 1.º ciclo, valores superiores aos dos alunos com perfil semelhante que frequentam as outras escolas do país no biénio 2018-2020 e inferiores em 2020-2021. Quanto ao 2.º ciclo, os resultados são sempre superiores aos do país e, no 3.º ciclo, passam de valores abaixo da média nacional, em 2018-2019, para um valor superior àquela média em 2019-2020, mantendo-se igual em 2020-2021. Estes dados mostram que o trabalho em rede que o Agrupamento desenvolve, à luz dos princípios da educação inclusiva, faz com que as condições socioeconómicas não constituam um preditor de insucesso. Porém, a identificação dos fatores internos, relativos aos processos de ensino e de aprendizagem, que condicionam o sucesso, merece aprofundamento, no sentido de adotar estratégias que mitiguem as assimetrias observadas entre as diferentes escolas.

### *Resultados sociais*

São múltiplas as ações em que os discentes se envolvem, com projeção transnacional, destacando-se, entre outras, o *Bemposta Talents* e as *Palestras Educativas*, em articulação com a comunidade e entidades parceiras, promovendo o exercício de uma cidadania ativa e a formação pessoal. A sua voz é auscultada em vários espaços democráticos, como a associação de estudantes, as assembleias

de alunos/turma/(eco)delegados, e nos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas em que têm assento, assegurando-se a sua intervenção ativa nas tomadas de decisão. Mostram-se proativos e comunicativos e apresentam propostas e atividades, com participação em várias ações, como no programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, no Orçamento Participativo e nos projetos *OUSAR*, *Jovens Músicos do Algarve*, *Grupo Coral* e Desporto Escolar.

Sublinha-se a criação do *gabinete de promoção da disciplina*, enquanto estrutura formativa para prevenir a indisciplina, sendo adotadas práticas reflexivas, corporizadas numa atuação contínua e diligente dos atores educativos, incluindo parceiros. Porém, ainda há focos pontuais de incidentes disciplinares, pelo que o trabalho a realizar nos conselhos de turma é uma área a investir, por forma a aferir procedimentos comuns de ação, envolvendo a comunidade educativa. O impacto da escolaridade no percurso dos alunos quando a concluem é acompanhado, sobretudo, informalmente, aquando do acesso ao ensino superior ou ao mercado laboral, persistindo o desafio de o monitorizar de forma sistemática.

### *Reconhecimento da comunidade*

São elevados o grau de satisfação e o reconhecimento da comunidade com o serviço prestado pelo Agrupamento, emergindo como uma referência educativa a nível artístico, musical e cultural, com projeção interna e externa, ilustrado na participação em estudos e projetos nacionais. São valorizados os sucessos dos discentes com a atribuição, em cerimónia pública, de diplomas de mérito académico, desportivo, de *mentoria* e de *voluntariado*, com a exposição dos trabalhos que decoram os vários espaços escolares e com a sua publicação nas redes sociais e no site oficial.



O Agrupamento comemorou os 50 anos do 25 de Abril com o espetáculo *Um Dia Singular*, dando a conhecer momentos musicais e as performances teatrais dos alunos, fortalecendo o elo cultural e contribuindo para valorizar os desempenhos de todos os intervenientes educativos ([https://youtu.be/P\\_lp\\_qwxydg](https://youtu.be/P_lp_qwxydg)).

Sublinham-se as parcerias com entidades locais, nomeadamente o município, para a realização de diversos eventos artísticos e o apoio às visitas de estudo. Destaca-se o dinamismo nas propostas e na adesão a ações em diferentes áreas do saber, contribuindo para a formação de um ecossistema educativo entre o Agrupamento e a região. Ainda nesta linha, são cedidos espaços e equipamentos para iniciativas formativas e desportivas e facultados estúdios, no âmbito do ensino superior, consolidando assim a sua vocação educadora.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 11.06.2024

**A Equipa de Avaliação Externa:** Abílio Ferreira, Alexandra Gomes, João Calado, Luísa Janeirinho

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

|                                     |                                    |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| Estabelecimento de Ensino           | Agrupamento de Escolas de Bemposta |
| Concelho                            | Portimão                           |
| Data da constituição do Agrupamento | 30/07/2010                         |

| Oferta Formativa | Nível/Ciclo   | Crianças/alunos (N.º) | Grupos/turmas (N.º) |
|------------------|---|-----------------------|---------------------|
|                  | Educação Pré-Escolar  | 280                   | 12                  |
|                  | 1.º CEB   | 581                   | 23                  |
|                  | 2.º CEB   | 404                   | 17                  |
|                  | 3.º CEB   | 610                   | 27                  |
|                  | Programa Integrado de Educação e Formação   | 21                    | 2                   |
|                  | ES (Científico-Humanístico)<br>- Ciências e Tecnologias<br>- Línguas e Humanidades<br>- Curso Secundário de Música                              | 151                   | 8                   |
|                  | ES (Cursos Profissionais)<br>- Intérprete Ator/Atriz<br>- Instrumentista de Cordas e Tecla<br>- Instrumentista de Jazz<br>- Técnico de Desporto | 94                    | 6                   |
| <b>TOTAL</b>     | <b>2141</b>   | <b>95</b>             |                     |

| Ação Social Escolar | Alunos apoiados | Número     | %         |
|---------------------|-----------------|------------|-----------|
|                     | Escalão A       | 301        | 14        |
|                     | Escalão B       | 312        | 15        |
|                     | <b>TOTAL</b>    | <b>613</b> | <b>29</b> |

| Recursos Humanos | Docentes     |                          | 215 |  |
|------------------|--------------|--------------------------|-----|--|
|                  | Não Docentes | Assistentes Operacionais | 93  |  |
|                  |              | Assistentes Técnicos     | 21* |  |
|                  |              | Técnicos Superiores      | 3   |  |
|                  |              | Técnicos Especializados  | 6   |  |

\*inclui 3 animadoras

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**